



21º Congresso de Iniciação Científica

**VULNERABILIDADE AO ESTRESS LABORAL EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE PRODUÇÃO:
LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE PESQUISAS PUBLICADAS**

Autor(es)

GABRIELA PASCHOAL PADULLA

Orientador(es)

YEDA CIRERA OSWALDO

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

Resumo Simplificado

Com o advento da globalização inúmeras mudanças ocorreram nas organizações devido as exigências do mercado na qual fizeram com que as empresas exigissem maiores resultados de seus funcionários. Sendo assim o ambiente de trabalho deixou de ser origem de motivação, satisfação e realização profissional passando a ser fonte de adoecimento através do surgimento de patologias que afetam a saúde o trabalhador em aspectos físicos e psicológicos, bem como seu bem-estar. O estresse laboral por sua vez é uma consequência que ao se tornar crônico passa a desenvolver a Síndrome de Burnout que leva a exaustão emocional. Consequentemente ao ser diagnosticado o estresse laboral desenvolve não apenas consequências para o trabalhador, mas também para a organização. Na qual o objetivo dessa pesquisa foi o levantamento e análise de quais são as causas e consequências do estresse laboral em profissionais da área de produção nas pesquisas levantadas no período de 2003/2012 e principais estressores laborais. O estudo realizado desenvolveu-se a partir de pesquisa bibliográfica e apresentação de dados secundários obtidos em pesquisas relacionadas ao tema estresse laboral e estressores laborais. A pesquisa é documental por meio de dados secundários em períodos publicados. Os principais resultados demonstrados foram extraídos de pesquisas nacionais publicadas no período de 2003/2012. Como resultado estudo de Barros e Nahas (2001) buscou investigar a associação entre comportamento de risco, saúde e percepção do estresse em trabalhadores da indústria no estado de Santa Catarina. Os principais estressores apontados foram à sobrecarga de trabalho, falta de apoio da chefia, clima tenso e conflituoso e pressão no trabalho. Na pesquisa de Martins e Pinheiro (2006) avaliou o sofrimento psíquico (estresse laboral) nas relações de trabalho. A pesquisa ocorreu no setor gráfico numa indústria de formulários contínuos, com filiais nas cidades de Pernambuco, Recife, Salvador, Bahia e Teresina. Os resultados demonstraram um nível de estresse elevado com sofrimentos psíquico nas relações de trabalho a partir da relação com a organização. Outro estudo de Oswaldo e Dias (2007) que pesquisou 167 profissionais da área de produção do setor cerâmico constatou que os principais estressores laborais se relacionavam ao salário, problemas com liderança e turnos de trabalho. Na pesquisa de Neto et al (2010) em empresa do setor de calçados, os principais estressores foram à carga de trabalho física, a ausência de controle e a grande demanda de trabalho ao qual estão expostos os funcionários do setor de produção. Outro estudo de Curvelo, Eyng e Araujo (2011) apontou que a sobrecarga de trabalho é o principal estressor laboral. Observa-se que nos períodos pesquisados os principais estressores apresentados pelos funcionários sejam do ramo industrial, metalúrgico, gráfico, cerâmico ou calçado foram a sobrecarga de trabalho, acúmulo de trabalho, acúmulo de funções e tarefas, carga de trabalho física, quantidade de Trabalho.